

Esclarecimentos sobre a Infografia

Elucidations about Infographics

Rodrigues, Thiago; Graduando; Universidade Positivo
encontrethiago@gmail.com

Calomeno, Carolina; Mestre; Universidade Positivo
carolcalomeno@up.edu.br

Resumo

Uma nova abordagem sobre a Infografia é apresentada neste artigo, por meio das seguintes perguntas básicas: O que é infografia? Quem cria os infográficos? Quando surgiu a infografia? Onde a infografia se aplica? Como se classificam os infográficos? Por que a infografia é útil? Para se obter as respostas, foi empreendida uma revisão acerca dos principais autores da área, em bibliografias e artigos. O principal objetivo atingido foi a atualização dos conceitos sobre esse gênero visual de recente estudo, mas de antigas raízes.

Palavras Chave: infografia, comunicação visual, design da informação.

Abstract

This article presents a new approach about Infographics, by the following basic questions: What is an infographic? Who create the infographics? When infographics appeared? Where infographics are used? How infographics are classified? Why infographics are useful? To answer those questions, there was a need to check what was written by the authors on this area on books and articles. Review and update of the concepts has been the main objectives reached on this visual gender focus of recent study, but with old roots.

Keywords: *infographics, visual communication, informational design.*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Como início à abordagem deste tema, é importante elucidar que a infografia é tida como recurso jornalístico pela área da Comunicação Social, mas, sobretudo, é competência da área de *Design*, se enquadrando com precisão no campo do *Design* da Informação, sobre o qual a presente pesquisa se direciona.

Infografia é um gênero visual que, para muitos autores, está relacionada a períodos longínquos, contudo, passou a ser alvo de estudos acadêmicos e publicações na década de 1990. Por conta disso, é um gênero que está em constante debate e atualização. Neste artigo, a infografia é apresentada por meio de respostas a perguntas básicas, sendo que tal escolha se deu como uma forma de organização dos conceitos.

O que é Infografia?

Em sua concepção, Colle (2004) define um infográfico como uma “unidade espacial na qual se utiliza uma combinação entre códigos icônicos e verbais para dar uma informação ampla e precisa”, sendo que, caso fosse utilizado um discurso unicamente verbal, este resultaria mais complexo e ocuparia mais espaço. Ao referir-se a tal assunto, Peltzer (1991, p. 130) define infográfico ou infograma como “expressão gráfica, mais ou menos complexa, de informações cujo conteúdo, são fatos ou acontecimentos, é a explicação de como algo funciona, ou a explicação de como é uma coisa”. Para Borrás (2000), a infografia pode ser definida como uma explicação visual e sintética que integra sobre a base da imagem e o complemento de outros recursos gráficos a essência da informação.

Quem cria os infográficos?

Designers, educadores, jornalistas, comunicadores em geral têm adotado os infográficos para ajudar o público a entender suas mensagens (RAJAMANICKAM, 2005). Nos últimos anos, os *designers* começaram a conquistar mais espaço nos departamentos de artes gráficas, antes ocupados por jornalistas. Contudo, a velha discussão de quem é o mais capacitado para contar uma história visualmente contínua, já que um informador gráfico precisa ter “a criatividade de um artista”, “a capacidade de diferenciar-se de um desenhista” e “a habilidade e rapidez mental de um jornalista” (CLAPPERS *apud* RIBAS, 2004). No que se refere à formação profissional, na opinião de Fábio Marra, infografista da Folha, as escolas de jornalismo no Brasil não preparam corretamente os alunos quanto à informação visual. Para ele, um bom *design* é de responsabilidade não só dos profissionais da área, mas de todos os envolvidos no processo de elaboração das notícias (SCHMITT, 2006).

Quando surgiu a infografia?

Armentia (2007) considera a idéia de que a infografia teve recente aparição, porém, De Pablos (1999) contesta essa idéia, ao mostrar imagens de épocas anteriores atreladas à história da imprensa e mesmo da humanidade. Concordantes, alguns autores contam que a história da infografia começou nas cavernas com os petroglifos – inscrições deixadas nas paredes das cavernas – há cerca de 30 mil anos. Esse feito ajudou a modelar pictogramas cada vez mais avançados, tais como a escrita cuneiforme suméria e os hieróglifos, que impulsionaram o desenvolvimento da linguagem escrita utilizada hoje em dia. Essas primeiras manifestações, realizadas nas cavernas, revelam os primórdios da infografia (CAIRO, 2005; RAJAMANICKAM, 2005). Em grande parte da história da humanidade, imagem e texto permaneceram inseparavelmente envolvidas. Dos ancestrais livros religiosos (fig. 01) até a escrita Renascentista, dedicou-se em integrar visualidade e escrita num todo coerente.

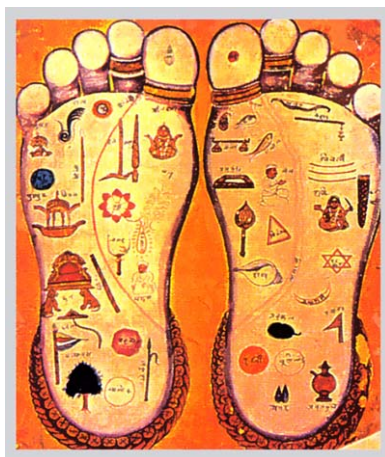


Fig. 01 – Infografia ancestral (RAJAMANICKAM, 2005).

Entretanto, quando a tecnologia interveio na forma de tipos móveis, a expressão visual passou a se separar do texto escrito em consequência do diferente processo de produção e das habilidades então necessárias para a associação da imagem e do texto (RAJAMANICKAM, 2005). Sullivan indica que o primeiro infográfico publicado na imprensa inglesa (fig. 02) apareceu em 1740, no *Daily Post*. Evans e Taylor (*apud* PELTZER, 1991) apontam o primeiro infográfico de capa no *The Times*, em 1806.

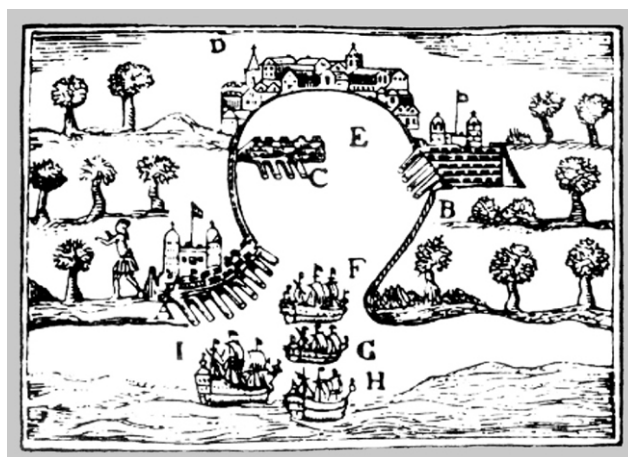


Fig. 02 – Primeiro infográfico (PELTZER, 1991).

Com o advento da computação gráfica nos anos 80, e a emergência do *design* da informação nos anos 90, o movimento infográfico reconquistou seu “momento perdido”. (RAJAMANICKAM, 2005). Nesse período começa o atual “renascimento” da infografia jornalística, estimulado pela perda de leitores e a presença de uma TV cada dia mais universal, em uma sociedade cada vez mais global (DE PABLOS, 1999). No final da década de 80, a palavra infografia entrou em uso no Brasil (MORAES, 1999). Neste período apareceram os primeiros *Macintosh* nas redações brasileiras: os infográficos deixaram de ser criados à mão com tinta nanquim e *Letraset* e passaram a ser elaborados via computador (SCHMITT, 2006). Em 1991, a Guerra do Golfo torna-se um marco para o desenvolvimento da infografia na imprensa mundial, por causa da carência de imagens televisivas e fotográficas, este recurso foi amplamente utilizado (SCHMITT, 2006). No atentado de 11 de setembro de 2001 percebeu-se que existia uma nova forma de expressar visualmente as notícias, emergiam os infográficos multimidiáticos (CAIRO, 2005).

Onde a infografia se aplica?

De acordo com Schmitt (2006), a infografia pode ser empregada nos informes e catálogos empresariais, na ciência, na física, na engenharia, na estatística, na publicidade, no *design* de produtos, na educação presencial e *on-line*, na tecnologia da informação, nas empresas de comunicação e entretenimento, nos manuais de instruções, na divulgação científica e no jornalismo. Para Leturia (1998), algumas palavras ou expressões são sugestivas para uma apresentação infográfica: plano, acordo, expansão, cronologia dos acontecimentos, linha biográfica, como, quem, quando, onde, pontos-chave, dados-chave, futuro, passado, figuras, participantes, debates, prós e contras, quem é quem, as vítimas, os heróis, catálogos, fotos, textos, organização, reorganização, caso policial, rotas de escape, reconstituição do crime etc. Por sua vez, Colle (2004) aponta que os principais campos de aplicação da infografia são: os manuais de instrução, os informativos de empresas ou instituições, a pedagogia, a ciência, o jornalismo e a publicidade.

Como se classificam os infográficos?

A esse respeito, Peltzer (1991) propõe a seguinte classificação: *infográficos de vista* – representam objetos de forma fidedigna; *infográficos explicativos* – explicam fatos, acontecimentos, fenômenos ou processos; *reportagem infográfica* – é o relato informativo de um fato (fig. 03), apresenta fatos, pessoas ou coisas, tal como foram vistas ou imaginadas (mas com base em dados reais) pelo infografista.



Fig. 03 – Reportagem infográfica (KANNO, 2008).

Outro autor que se preocupou em classificar a tipologia dos infográficos foi Valero Sancho. Para ele, as infografias se dividem principalmente em individuais (fig. 04) e coletivas (VALERO SANCHO, 2001).

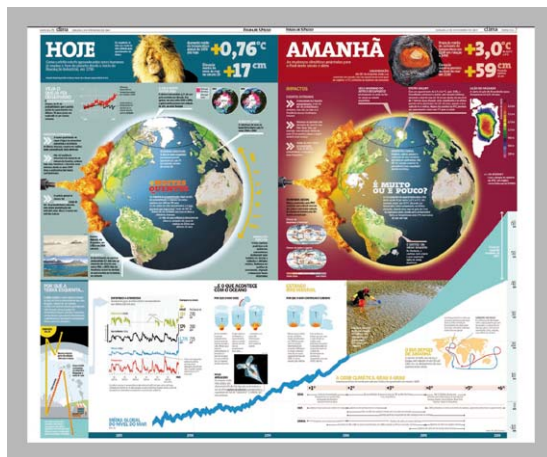


Fig. 04 – Infográfico coletivo (KANNNO, 2008).

De acordo com o volume de respostas às perguntas básicas: o que, quem, quando, onde, como e por quê, Borrás (2000) estipulou três tipos de infografias: *totalmente informativa* – responde a todas as perguntas básicas; *parcialmente informativa* – responde metade ou mais das perguntas básicas; *escassamente informativa* – responde menos da metade das perguntas básicas.

Por que a infografia é útil?

“Infográficos revelam o escondido, explicam o complexo e iluminam o obscuro” (RAJAMANICKAM, 2005). Nessa linha de pensamento, o autor apresenta o papel dos infográficos de modo que possibilite ao consumidor de tal informação absorver um significativo valor de conhecimento. De Pablos (1999) explica que a infografia é utilizada para explicar com maior clareza algum aspecto informativo tratado no texto. Para Teixeira (2005), é devido ao recurso infográfico que os discursos das matérias podem se tornar menos incompreensíveis a um público que, na maioria das vezes, é bastante heterogêneo. Em sua análise, a autora afirma que o uso de infográficos pode melhorar a qualidade da informação que se pretende passar ao leitor, deixando-a mais clara e menos especulativa.

Conclusão

Para ser infografia, uma mensagem deve possuir texto e imagem e estes elementos devem estar integrados. Os *designers* são os profissionais mais capacitados para criar um infográfico de qualidade, mas recomenda-se a integração com profissionais de outras áreas. A Infografia é um gênero de antigas raízes, tendo surgido junto às sociedades primitivas. É utilizada em áreas distintas como a ciência, o jornalismo e a educação. Seu objetivo não é dar “beleza” à mensagem, mas ampliar a qualidade da informação, não restando dúvidas que a infografia tem o potencial de produzir mensagens mais claras, significativas, diretas e simples. Embora alguns autores tenham divergências sobre o que é ou não infografia, a discussão e a construção acadêmica que envolve esse processo é de vital importância para a sua consolidação.

Referências

ARMENTIA, José Ignacio. **La Infografía**, ¿un nuevo género periodístico? Disponível em: <<http://www.ull.es/publicaciones/latina/1/88/infozek.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2007.

BORRÁS, Leticia. **Infototal, Inforrelato e Infopincel**: nuevas categorías que caracterizam la infografía como estructura informativa. 2000. Disponível em: <<http://www.ull.es/publicaciones/latina/argentina2000/17borras.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

KANNO, Mário. **Mostra Nacional de Infografia**. 2008.

CAIRO, Alberto. **Sailing to the future**: infographics in the internet era. 2005. Disponível em: <http://www.albertocairo.com/index/index_english.html>. Acesso em: 16 abr. 2008.

COLLE, Raimond. **Infografía**: tipologías. 2004. Disponível em: <<http://www.ull.es/publicaciones/latina/colle2004/20040557colle.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

DE PABLOS, José Manuel. **Infoperiodismo**: el periodista como creador de infografía. Madrid: Síntesis, 1999.

LETURIA, Elio. ¿Qué es Infografia? 1998. Disponível em: <<http://www.ull.es/publicaciones/latina/biblio/libroinfo/r4el.htm>>. Acesso em: 7 abr. 2008.

MORAES, Ary. **Infografia**: o design da notícia. 179 p. Dissertação (Mestrado em *Design*) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

PELTZER, Gonzalo. **Periodismo Iconográfico**. Lisboa: Planeta Editora, 1991.

RAJAMANICKAM, Venkatesh. **Infographics Seminar Handout**. 2005. Disponível em: <http://www.informationdesign.org/downloads/Infographic_Handout.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2008.

RIBAS, Beatriz. **Infografia multimídia**: um modelo narrativo para o webjornalismo. 2004. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_infografia_multimidia.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2008.

SCHMITT, Valdenise. **A Infografia Jornalística na Ciência e Tecnologia**. 105 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – UFSC, Florianópolis, 2006.

TEIXEIRA, Tattiana Gonçalves. Comunicação Coordenada Infografia. *In*: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, evento 3, 2005, Florianópolis. **Anais do III Encontro**. Florianópolis: 2005.

VALERO SANCHO, José Luis. **La Infografia**: técnicas, análisis y usos periodísticos. València: Servei Publicacions, D.L. 2001.